

KIJANI ASATALA FIAGRO

Relatório Gerencial
Julho 2025

OBJETIVO

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiagro- Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos ("Ativos-Alvo"); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Gestão

Kijani Gestora de Recursos Ltda.

Administração

Banco Daycoval S.A.

Início das Atividades

03 de fevereiro de 2022

Prazo

Indeterminado

Público Alvo

Investidores em geral

Quantidade de Emissões

03

Quantidade de Cotas

68.989.017

Taxa de Administração e Gestão

1,15% sobre o PL

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

Divulgação dos Rendimentos

5º dia útil

Data Ex-Rendimentos

Último dia útil do mês anterior

Pagamento dos Rendimentos

11º dia útil

COMENTÁRIOS DO GESTOR

Cenário Macro

Julho foi marcado por pautas relevantes nos mercados interno e externo. No cenário internacional, a política comercial dos Estados Unidos e a decisão de juros do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) dominaram o debate econômico. No Brasil, os desdobramentos das tarifas impostas pelos EUA, as discussões fiscais envolvendo o contingenciamento de gastos e o IOF, além da decisão do Copom sobre a Selic, concentraram as atenções do mercado.

Em julho, os mercados globais reagiram fortemente à nova diretriz comercial dos EUA. O presidente Donald Trump anunciou tarifas entre 25% e 100% sobre importações de diversos países e blocos, com início em 1º de agosto. Também foi definida a tarifa universal de até 20% para nações sem acordos bilaterais com os EUA.

Desde o “Dia da Libertação”, em 2 de abril, poucos países concluíram negociações com os EUA. União Europeia, Japão, Indonésia e Filipinas firmaram acordos com novos termos tarifários. Já Canadá, México, Rússia e África do Sul ainda não avançaram em tratativas para mitigar ou suspender as medidas.

Diante do ambiente de instabilidade global, impulsionado pela imprevisibilidade da nova política comercial do governo Trump, o FOMC decidiu, pela quinta vez consecutiva, manter a taxa básica de juros dos Estados Unidos entre 4,25% e 4,50% ao ano, em linha com as expectativas do mercado. A decisão reflete a postura cautelosa do Federal Reserve diante dos possíveis impactos das tarifas sobre a inflação e o crescimento econômico. Pela primeira vez desde 1993, dois membros do Conselho de Governadores votaram contra a decisão do presidente do Fed, Jerome Powell, evidenciando dissenso interno quanto à condução da política monetária norte-americana. Apesar da pressão por cortes, Powell reiterou a adequação do atual patamar de juros diante do cenário de incertezas.

Em 9 de julho, o presidente Donald Trump anunciou, por carta pública, tarifa de 50% sobre todas as exportações brasileiras, com início previsto para 1º de agosto. A medida foi unilateral e sem consulta diplomática, sob alegações de práticas comerciais injustas por parte do Brasil e citando o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro como fonte de tensão diplomática.

Após período de impasse, o presidente Trump assinou o decreto que exclui da nova tarifa itens relevantes da pauta exportadora brasileira – como sucos de laranja, tipos de celulose e aeronaves civis (incluindo peças) –, somando US\$ 12,3 bilhões em exportações em 2024. O decreto assinado em 30 de julho, também adiou o início da tarifa para 6 de agosto, permitindo tempo adicional para ajustes operacionais. Apesar das exclusões, produtos como café, carnes e frutas seguem sujeitos à nova alíquota.

No cenário fiscal doméstico, o governo reduziu o contingenciamento de gastos de R\$ 31,3 bilhões para R\$ 10,7 bilhões em julho, devido a melhora na arrecadação. A projeção de déficit primário recuou para R\$ 26,3 bilhões, dentro da meta considerando a banda de tolerância. Também em julho, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, restabeleceu a maioria do decreto presidencial ampliando a cobrança do IOF, revertendo a suspensão imposta pelo Congresso. A decisão excluiu apenas as operações de “risco sacado”, gerando críticas no Senado pelo caráter monocrático e por evidenciar atrito entre os Poderes. Ainda assim, a medida garante alívio arrecadatário em contexto de maior pressão sobre o equilíbrio fiscal.

Em relação à política monetária, o Copom decidiu, por unanimidade, interromper o ciclo de alta e manter a taxa Selic em 15% ao ano, conforme expectativas do mercado financeiro. No comunicado, o comitê reforçou a necessidade de cautela diante do aumento das incertezas, destacando os impactos das tarifas impostas pelos Estados Unidos ao Brasil e os riscos relacionados à política fiscal doméstica. A autoridade monetária sinalizou ainda que a Selic, se necessário, poderá permanecer elevada por período prolongado, com foco na convergência da inflação à meta.

Cenário Macro agro

O principal destaque do agronegócio brasileiro em julho foi a intensa repercussão das medidas comerciais anunciadas pelos Estados Unidos. A decisão gerou incertezas sobre o acesso ao mercado norte-americano e pautou as discussões institucionais e diplomáticas ao longo do mês. Os impactos foram mais evidentes nos segmentos de boi gordo, café e citricultura, ainda que, ao final do período, os produtos de laranja tenham sido isentos das tarifas. Além disso, o mês foi marcado por avanços relevantes na colheita da safra de grãos.

Em julho, o setor de citricultura demonstrou forte preocupação com o impacto das novas tarifas, que poderiam comprometer sua competitividade. A CitrusBR estimou perdas anuais de até US\$ 792 milhões (R\$ 4,3 bilhões), considerando os aumentos tarifários de abril (+10%) e julho (+40%). Isso representaria salto de 456% na carga tributária da safra 2024/25. Com os EUA absorvendo 41,7% das exportações brasileiras de suco de laranja, havia risco de perda de mercado e queda nos preços internos. No entanto, em 30 de julho, a Casa Branca isentou os produtos de laranja da tarifa adicional de 40%, reconhecendo o papel estratégico do Brasil — que responde por 60% do suco consumido no país —, trazendo alívio ao setor.

No setor cafeeiro, a colheita avançou rapidamente e atingiu 85,8% da safra até o fim de julho, somando 55,3 milhões de sacas e ajudando a aliviar a escassez observada no início do ano. Ainda assim, o clima segue no radar, com previsão de nova massa de ar polar e risco de geadas pontuais. O mercado também reagiu à confirmação das tarifas norte-americanas sobre o café, podendo dificultar o acesso ao principal destino das exportações e pressionar a oferta interna. Diante disso, os preços nacionais do café tipo arábica e robusta recuaram 1,23% e 6,93% na comparação com o mês anterior, respectivamente.

A confirmação das tarifas pelos Estados Unidos adicionou pressão ao mercado de carne bovina. Segundo principal destino da proteína brasileira, o país respondeu por 12% das exportações no ano. Com a nova alíquota, o custo tarifário sobe de 26,4% para 76,4% (+189%), comprometendo a competitividade no mercado norte-americano e elevando o risco de redirecionamento da oferta ao mercado interno. O cenário reforça a necessidade de diversificação comercial. Há expectativa de países como China, Vietnã e Japão absorvam parte dos volumes, mitigando os efeitos no longo prazo. Diante das incertezas, as cotações do boi gordo recuaram 6,44% em julho.

Na soja, o 10º levantamento da Conab indicou estabilidade nas projeções, com área de 47,61 milhões de hectares (+3,2%) e produtividade mantida em 3.560 kg/ha (+11,3%), resultando em produção estimada de 169,49 milhões de toneladas (+14,7% sobre a safra anterior).

No milho, a colheita da segunda safra atingiu 27,7% da área até o início de julho, abaixo da média histórica (39,5%) devido às chuvas e ao frio. Apesar do atraso, a produtividade foi revisada para 6.122 kg/ha (+2,3% no mês), impulsionada por clima favorável e maior uso de tecnologia. A produção foi estimada em 131,97 milhões de toneladas, alta de 2,9% frente à projeção anterior e de 14,3% na base anual. A expectativa de maior oferta pressionou os preços internos, que recuaram 5,19% em julho.

Monitoramento da carteira e distribuição de dividendos

Em julho, nossa equipe deu continuidade ao cronograma de visitas presenciais, visando manter um acompanhamento próximo das empresas e fortalecer o relacionamento estratégico com os agentes do mercado. Ao longo do mês, participamos de eventos relevantes, como a Expert, promovida pela XP, e a FINPAN — feira voltada ao setor de panificação, ambos em São Paulo. No Paraná, estivemos presentes no Inova Show.

No que diz respeito ao acompanhamento dos casos estressados, destacamos atualizações relevantes no mês de julho:

- **Holcasher:** Sem atualizações relevantes.

- **Agrogalaxy:** Sem atualizações relevantes.

Ao longo do mês, o time de investimentos analisou 38 oportunidades, das quais 5 avançaram para etapas de avaliação mais aprofundadas. No período, 4 casos foram levados ao comitê, sem nenhuma aprovação. Mantendo abordagem ativa na gestão do portfólio ampliamos nossa exposição no FIDC MAV III em R\$ 1,4 milhão. Também realizamos revisões gerais do portfólio, com análise da exposição por grupo econômico, setor, segmento e duration, ajustando nossas métricas ao cenário atual de mercado.

Como evento subsequente ao Relatório Gerencial, em 1º de agosto, ampliamos em R\$ 4,3 milhões nossa exposição ao CRA da Alcoeste, usina sucroalcooleira situada em Fernandópolis/SP.

Em relação ao portfólio, encerramos julho com uma carteira majoritariamente alocada em operações primárias (95,41%), distribuídas em 19 diferentes setores do agronegócio. Nossa alocação total atingiu 99,18% do patrimônio, sendo: i) 87,22% em CRAs e CRIs; ii) 10,51% em cotas de fundos focados no agronegócio; e iii) 2,27% em CPR-F. A indexação da carteira está distribuída em 83,65% ao CDI, com spread médio de 4,30% ao ano, e 16,35% ao IPCA, com spread médio de 8,73% ao ano. Seguimos trabalhando para oferecer um portfólio capaz de entregar ao investidor relação de risco e retorno equilibrada e competitiva.

Em relação à distribuição de dividendos, conforme relatórios gerenciais anteriores, o Fundo revisou sua política de distribuição de rendimentos em conformidade com o Ofício-Circular-Conjunto nº 1/2025/CVM/SSE/SNC, passando a adotar o regime de competência e voltou às distribuições no mês anterior.

Em relação ao mês de julho, o rendimento anunciado foi de R\$ 0,10 por cota, sendo pago no dia 15 de agosto de 2025 (11º dia útil do mês), representando dividend yield de 1,04% ao mês em relação ao valor da cota patrimonial do 5º dia útil.


95%

Operações primárias


30

Devedores em 19 setores

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES

Commodity	Cotação (31/07)	Principais movimentações
Soja	Nacional: ESALQ/BOVESPA – Paranaguá: R\$ 138,22 (+2,35% no mês).	Nacional: - Alta da mistura de biodiesel no Brasil (de 14% para 15%) sustenta a demanda por óleo de soja, contribuindo para valorização no mercado interno; - Demanda externa aquecida, evidenciada pelo aumento de 12% do volume exportado pelo Brasil.
	Internacional: Spot (ZSY00): US\$ 953,00 (-4,51% no mês).	Internacional: - Produção mundial 25/26 ainda superando o consumo, segundo o USDA; - A redução das <i>retenciones</i> (imposto sobre exportação) na Argentina, de 12% para 9,3%, ampliou a oferta de farelo de soja e reforçou a competitividade do país no mercado internacional.
Milho	Nacional: ESALQ/BOVESPA: R\$ 63,54 (-5,19 % no mês).	Nacional: - Produção nacional recorde e produtividade acima do esperado elevaram a oferta interna, pressionando os preços; - Demanda externa enfraquecida em meio à ampla disponibilidade global contribuiu para a queda nas cotações.
	Internacional: Spot (ZCY00): US\$ 417,00 (-5,51% no mês).	Internacional: - A redução das <i>retenciones</i> na Argentina aumenta a competitividade do milho argentino e amplia a oferta disponível para exportação. - O avanço da safra nos Estados Unidos em boas condições climáticas fortalece as expectativas de maior oferta global.
Açúcar	Nacional: Açúcar VHP: R\$ 117,70 (-7,98% no mês).	Nacional: - Maior oferta no Centro-Sul, com moagem 14,77% superior à do mesmo período do ano anterior contribuiu para a pressão sobre os preços no mercado interno.
	Internacional: Spot (SBY00): US\$ 16,35 (+0,99% no mês).	Internacional: - Apesar da alta nos preços, previsões de superávit global em 2025/26, com recuperação na Ásia e perspectiva positiva no Brasil, concentram as atenções do mercado.

MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES

Commodity	Cotação (31/07)	Principais movimentações
Etanol	Nacional: CEPEA/Esalq – São Paulo: R\$ 2,54 (-2,49%).	Nacional: - Aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina de 27% para 30%;
Café	Nacional: ESALQ/BOVESPA Robusta: R\$ 1.028,45 (-6,93% no mês), ESALQ/BOVESPA Arábica: R\$ 1.811,87 (-1,23% no mês); Internacional: Spot (KCY00): US\$ 318,48 (-4,02% no mês).	Nacional: - O avanço da colheita no Brasil elevou a oferta no curto prazo e intensificou a pressão sobre os preços; - Incertezas geradas pelas tarifas impostas pelos EUA ao longo do mês, mesmo após sua posterior retirada. Internacional: - Projeções do USDA para 2025/26 indicam excedente na produção global, com crescimento superior ao do consumo; - As expectativas de recuperação da produção asiática, com destaque para o Vietnã, aumentam a percepção de maior oferta global e reforçam a pressão baixista sobre as cotações.
Algodão	Nacional: ESALQ/BOVESPA: R\$ 413,40 (-0,28% no mês). Internacional: Spot (CTY00): US\$ 64,36 (-3,12% no mês).	Nacional: - Revisão positiva da safra brasileira, com destaque para a Bahia, indicando ganhos de produtividade e maior oferta; - Exportações limitadas e maior aversão a risco em meio às incertezas macroeconômicas e geopolíticas. Internacional: - Mercado pressionado pelo excedente de oferta global, em meio a condições climáticas favoráveis e ausência de adversidades relevantes nas principais regiões produtoras; - A redução de 8,7% na área plantada nos EUA não foi suficiente para reverter o cenário de produção global ainda robusto.

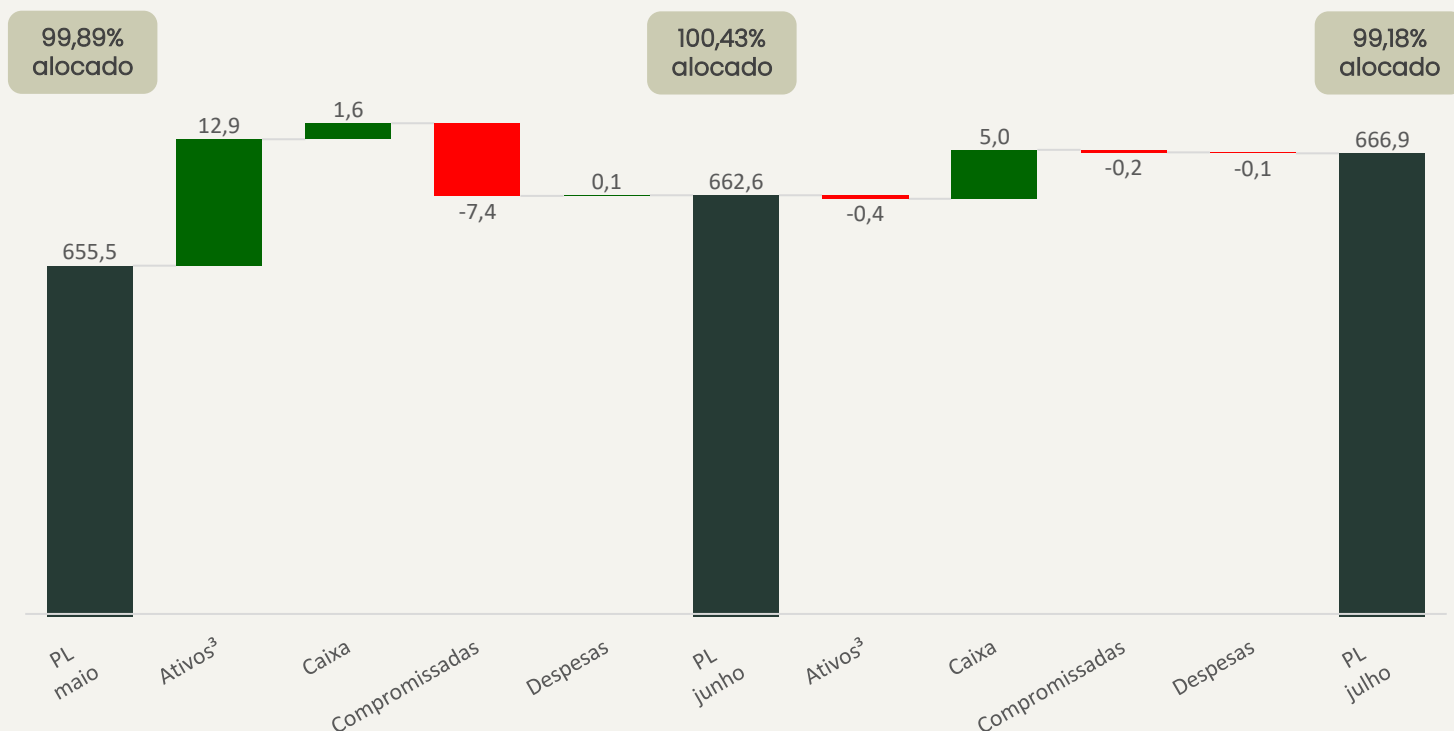
MOVIMENTAÇÕES DAS COMMODITIES

Commodity	Cotação (31/07)	Principais movimentações
Pecuária de Corte	Nacional: Indicador Datagro – São Paulo: R\$ 294,55 (-6,44% no mês).	Nacional: - Confirmação das tarifas dos norte-americanos sobre produtos brasileiros, sem isenção para a carne bovina.
Avicultura	Nacional: CEPEA/Esalq – São Paulo: R\$ 7,22 (-2,96% no mês).	Nacional: - Restrições de importação seguem ativas por países relevantes após caso de gripe aviária em granja comercial no RS registrado em maio. - Maior oferta no mercado interno devido à realocação de volumes originalmente destinados à exportação.
Suinocultura	Nacional: CEPEA/Esalq – São Paulo: R\$ 7,99 (-8,79% no mês) e CEPEA/Esalq – Minas Gerais: R\$ 7,72 (-8,42% no mês).	Nacional: - Diminuição das exportações; - Consumo doméstico em retração, pressionado pela competitividade da carne de frango, que segue com preços mais baixos.

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

Resultado (R\$ mil)	mai/25	jun/25	jul/25	Acumulado ano	Acumulado histórico
Total Receitas	8.112,78	7.851,85	7.078,28	56.501,46	260.455,46
Receitas ativos	8.112,78	7.851,85	7.078,28	56.501,46	298.706,46
Provisionamento	-	-	-	1.764,90	-38.251,00
Total Despesas operacionais	-652,39	-682,58	-748,68	-4.630,96	-28.660,96
Resultado líq. do Fundo	7.460,39	7.169,27	6.329,59	51.870,49	231.794,49
Total distribuído (M-1)¹	0,00	0,00	2.069,67	19.316,92	224.101,50
Rendimento anunciado/cota	0,000	0,030	0,100	0,340	4,085
Resultado por cota	0,1081	0,1039	0,0917	0,7519	4,1965

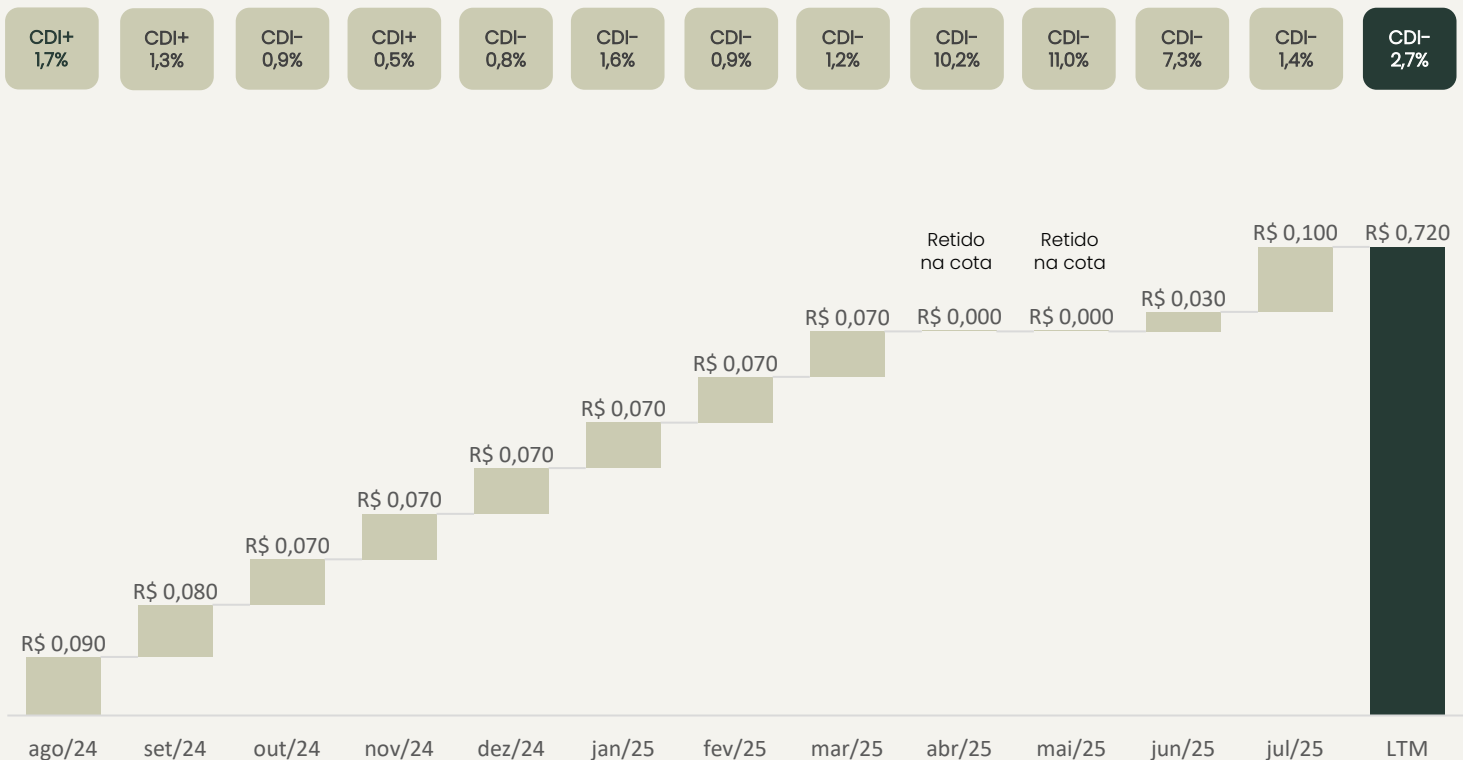
VARIAÇÃO DO PL (R\$ mm)²



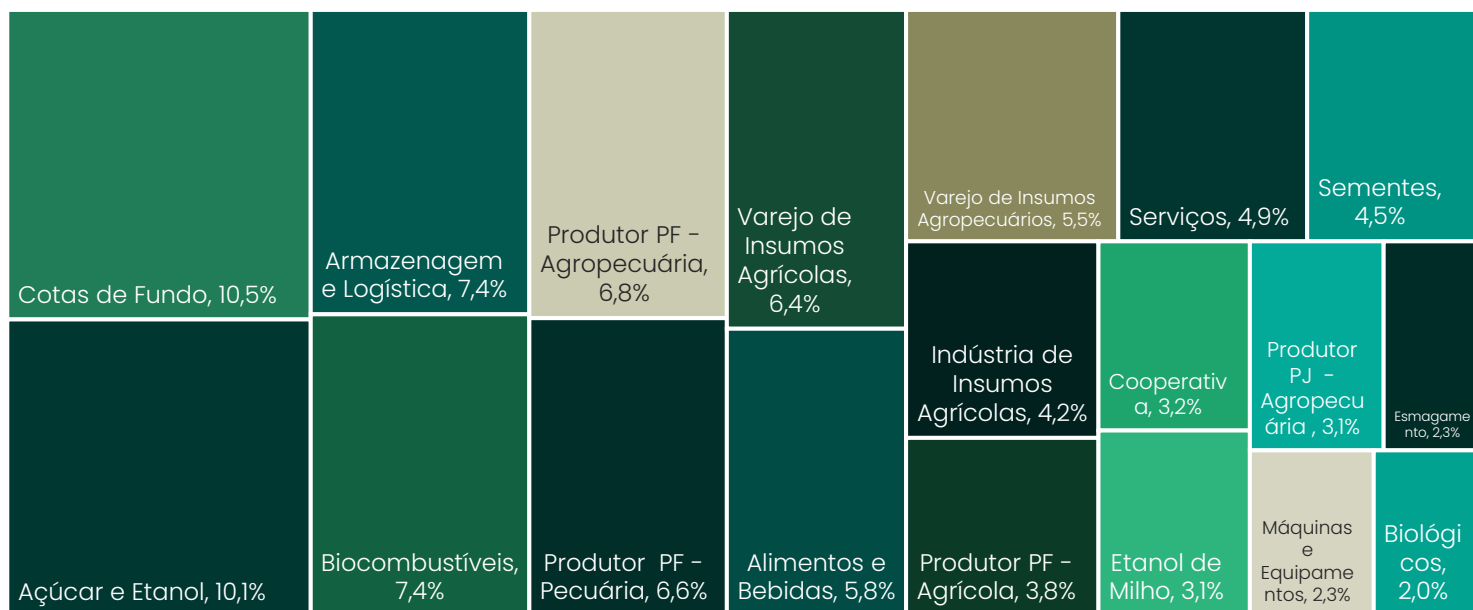
RENTABILIDADE

	Mai- 25	Jun - 25	Jul - 25	Acumulado ano
Número de cotas	68.989.017	68.989.017	68.989.017	-
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00	-
Valor Cota Contábil	9,53 ¹	9,60 ¹	9,70 ¹	-
Dividend yield	0,00%	0,31%	1,04%	3,63%
%CDI	0,00%	28,49%	81,67%	48,46%
Gross-up %CDI ²	0,00%	33,52%	96,09%	57,02%

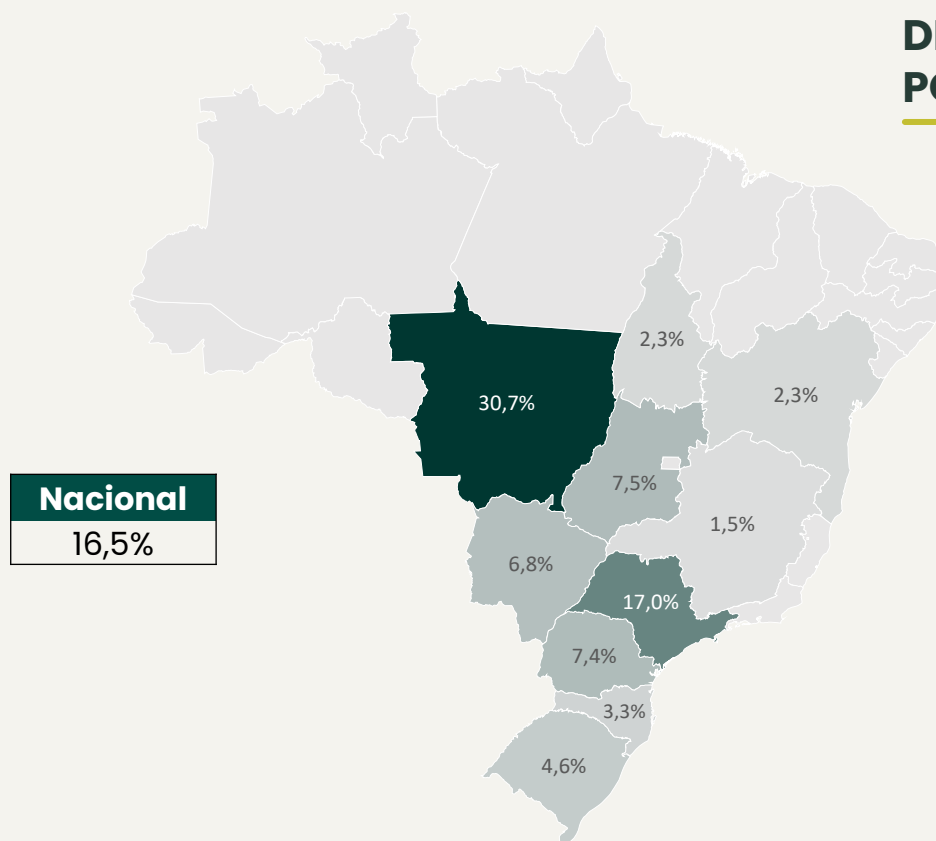
HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO



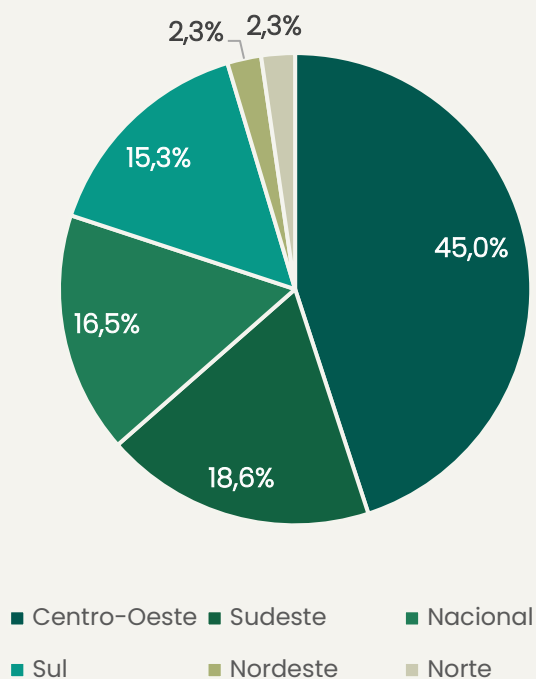
DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



Nacional

16,5%

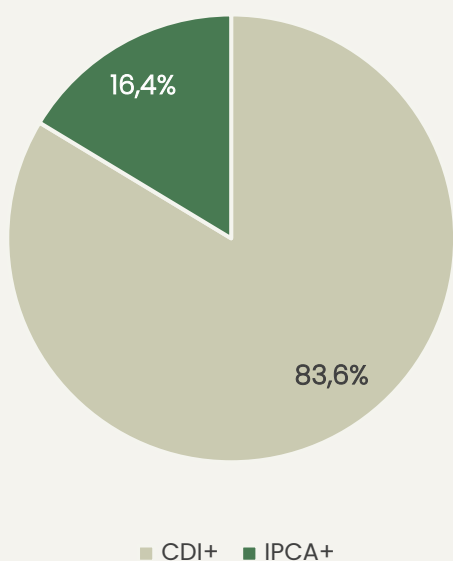
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



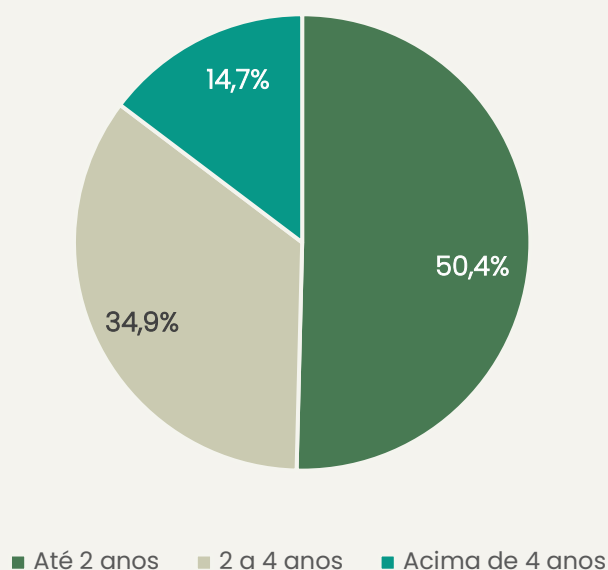
YIELD MÉDIO DA CARTEIRA



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Ativos Alvo								
Instrumento	Devedor	Segmento	Região	Volume	Indexador	Taxa efetiva	Duration (anos)	% da carteira
Cotas Fundo de Investimento	CRI Alvorada	Armazenagem e Logística	CO	49.204.357	CDI+	4,00%	2,1	7,38%
	Kijani Log	Cotas de Fundo	MT	47.459.385	IPCA+	9,30%	N/A	7,12%
CRA	Produtor 3	Produtor PF – Agropecuária	CO	45.000.000	CDI+	4,50%	1,9	6,75%
CRA	Produtor 4	Produtor PF – Pecuária	CO	43.531.139	CDI+	2,25%	4,2	6,53%
CRA	Zootec	Varejo de Insumos Agropecuários	CO	36.300.678	CDI+	2,25%	4,2	5,44%
CRA	Gênesis	Serviços	BR	32.307.695	CDI+	6,00%	1,2	4,84%
CRA	Uniggel	Sementes	CO	30.006.205	CDI+	4,61%	2,0	4,50%
CRI	Água da serra	Alimentos e Bebidas	S	21.527.872	CDI+	6,00%	1,1	3,23%
CRI	Primato	Cooperativa	S	21.173.858	CDI+	4,34%	3,0	3,17%
CRA	Bartira	Produtor PJ – Agropecuária	SE	20.695.805	IPCA+	7,09%	3,1	3,10%
CRA	Binatural	Biocombustíveis	BR	18.068.847	CDI+	4,65%	1,2	2,71%
CRA	Santa fé	Açúcar e Etanol	SE	17.857.175	CDI+	4,50%	1,1	2,68%
CRA	Holcasher	Alimentos e Bebidas	SE	16.625.003	CDI+	5,25%	-	2,49%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	16.060.523	IPCA+	8,97%	2,7	2,41%
CRA	Produtor 2	Produtor PF – Agrícola	NE	15.334.322	CDI+	8,00%	1,3	2,30%
CPR	Dacalda II	Açúcar e Etanol	S	15.000.000	CDI+	5,50%	2,0	2,25%
CRA	Agrogalaxy 1	Varejo de insumos agrícolas	BR	14.745.600	CDI+	5,29%	-	2,21%
CRA	Olfar	Biocombustíveis	S	14.675.000	CDI+	3,00%	1,7	2,20%
CRA	Tradecorp II	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	13.333.333	CDI+	4,50%	0,8	2,00%
CRA	Dacalda	Açúcar e Etanol	S	12.824.002	CDI+	4,25%	1,4	1,92%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	11.845.000	CDI+	2,90%	3,0	1,78%
CRA	Agrogalaxy 3	Varejo de insumos agrícolas	BR	11.554.500	CDI+	4,25%	-	1,73%
CRA	Alcoeste II	Açúcar e Etanol	SE	10.000.302	CDI+	4,30%	1,9	1,50%
CRA	Produtor 1	Produtor PF – Agrícola	SE	10.000.007	CDI+	6,08%	1,1	1,50%
CRA	Tradecorp	Indústria de Insumos Agrícolas	SE	10.000.005	CDI+	4,50%	0,6	1,50%
CRA	Fazendão II	Esmagamento	N	9.743.000	CDI+	2,00%	0,1	1,46%
Cotas Fundo de investimento	FIDC INDIGO	Cotas de Fundo	BR	9.679.000	CDI+	4,60%	-	1,45%
CRI	Maqcampo	Máquinas e Equipamentos	CO	9.481.657	IPCA+	8,67%	2,4	1,42%
CRA	FS Bio	Etanol de Milho	CO	8.944.675	IPCA+	8,96%	3,5	1,34%
CRA	Alcoeste	Açúcar e Etanol	SE	8.907.000	CDI+	4,50%	0,1	1,34%
Cotas Fundo de investimento	FIDC MAV	Cotas de Fundo	BR	7.200.000	CDI+	2,50%	-	1,08%
CRA	Spaço Tepeyac (sênior)	Varejo de insumos agrícolas	CO	7.000.000	CDI+	4,00%	2,9	1,05%
CRA	Oroagri	Biológicos	SE	6.666.670	CDI+	4,50%	0,6	1,00%
CRA	Oroagri II	Biológicos	SE	6.666.670	CDI+	4,50%	0,8	1,00%
CRA	Agrogalaxy 2	Varejo de insumos agrícolas	BR	6.000.000	CDI+	4,25%	-	0,90%
CRI	Suprema	Máquinas e Equipamentos	CO	5.718.982	CDI+	4,00%	2,0	0,86%
CRA	Fazendão	Esmagamento	N	5.531.648	IPCA+	8,95%	2,8	0,83%
Cotas Fundo de investimento	FIDC EXAG	Cotas de Fundo	BR	5.165.251	CDI+	3,50%	-	0,77%
CRA	Ubyfol	Indústria de Insumos Agrícolas	BR	4.600.842	CDI+	4,00%	2,5	0,69%
CRA	Spaço Tepeyac (meza)	Varejo de insumos agrícolas	CO	3.000.000	CDI+	6,00%	3,1	0,45%
CRA	Alcoeste III	Açúcar e Etanol	SE	2.000.000	CDI+	4,50%	2,7	0,30%
Caixa								
Fundo de Liquidez		-	-	10.222.198	% CDI	100% (-IR)	-	1,53%

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Bartira	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Produtor PJ –
Agropecuária

O grupo Fazendas Bartira atua no Brasil desde 1982, focando-se na agricultura, pecuária e arrendamento de terras, com operação em SP, MT, MS e TO. Desde 2021, integram o grupo sucroenergético Cocal, com rating brAA+ pela S&P.

Olfar	Setor	Descrição da companhia
-------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Fundada em 1988 e sediada em Erechim-RS, a empresa atua no setor de beneficiamento de soja, comercialização de grãos, extração de óleos vegetais e produção de biodiesel.

Maqcampo/Gaps	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Máquinas e
Equipamentos

O grupo Maqcampo, fundado em 1997, é uma concessionária de referência em máquinas agrícolas, representando a John Deere no Distrito Federal, Goiás e Minas Gerais. O grupo também inclui a GAPS Agro, que atua na produção de soja, milho e pecuária.

FS Bio	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Etanol de Milho

Fundada em 2015, a FS Bio possui sede em São Paulo e unidades em Lucas do Rio Verde, Sorriso e Primavera do Leste-MT. Seu modelo de negócio é voltado a comercialização de produtos derivados do milho, como o etanol, produtos de nutrição animal e o óleo de milho.

Fazendão	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Esmagamento

Fundado em 2004 em Gurupi-TO, o grupo opera de forma verticalizada, abrangendo desde a produção de soja e milho até a fabricação de óleo, farelo e soja desativada. Além disso, atua na exportação de soja in natura, oferece serviços de armazenagem e logística e comercializa insumos e defensivos agrícolas voltados ao setor.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Alvorada	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Armazenagem e Logística

A Agrícola Alvorada, fundada em 2002 em Primavera do Leste-MT, atua na compra e venda de grãos, defensivos e insumos. Com 19 filiais distribuídas em 10 municípios, destaca-se pela capacidade de armazenagem e comercialização. Desde 2017, conta com o apoio da Bunge em seu quadro societário, fortalecendo ainda mais sua atuação no setor.

Água da Serra	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1943 em Braço do Norte-SC, a Água da Serra é uma empresa especializada na produção de bebidas, incluindo refrigerantes, chás, energéticos e bebidas alcoólicas.

Santa Fé	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1925 em Nova Europa-SP, a Usina Santa Fé, renomeada em 1972, tem capacidade de moagem de mais de 4 milhões de toneladas de cana, produzindo açúcar cristal branco, VHP e etanol.

Binatural	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Biocombustíveis

Constituída em 2006 em Goiás para produzir biodiesel como seu principal produto, além de oferecer também uma linha diversificada de glicerinas, borras e ácidos graxos. Com operações expandidas, sua capacidade produtiva total alcança até 600 milhões de litros de biodiesel por ano, somando as duas unidades.

Uniggel	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Sementes

A Uniggel Sementes, fundada há mais de 30 anos em Chapadão do Céu-GO, atua na produção de sementes certificadas. Opera em 8 estados do Brasil e possui parcerias com Brasmax, Syngenta e Embrapa.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Oro Agri	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Biológicos

Fundada em 2002 na África do Sul, a Oro Agri é especializada em tecnologia de aplicação e nutrição vegetal, com patentes no uso de óleo de casca de laranja. Com sede no Brasil desde 2008, em Arapongas-PR, foi adquirida pelo Grupo ROVENSA em 2021, ampliando sua atuação global em biosoluções.

Tradecorp	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Indústria de Insumos
Agrícolas

Fundada em 1985 na Espanha, a Tradecorp é especializada no desenvolvimento e produção de soluções para nutrição e bioestimulação de plantas. Desde 2000, integra o Grupo Rovensa e, desde 2002, opera no Brasil, com sede em Hortolândia-SP.

AgroGalaxy	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Varejo de insumos
Agrícolas

A AgroGalaxy é uma das principais plataformas do varejo de insumos agrícolas e serviços para o agronegócio, atua na comercialização de insumos, produção de sementes e comercialização de grãos. O grupo, formado a partir da fusão de investimentos da Aqua Capital, possui sede no Brasil e controla 8 empresas desde seu IPO em 2021.

Dacalda	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1964 em Jacarezinho-PR, a Dacalda é uma usina de processamento de cana-de-açúcar com foco na produção de açúcar VHP e cristal, além de etanol. Possui capacidade de moagem de 1,5 milhão de toneladas de cana.

Suprema	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Máquinas e
equipamentos

Fundada em 2012 em Alta Floresta-MT, a Suprema Máquinas atua no comércio de máquinas e implementos agrícolas, atendendo o extremo norte de Mato Grosso e o oeste do Pará. Com 7 unidades, a empresa cobre 30 municípios no norte e sudeste do Pará e 27 municípios no norte e noroeste do Mato Grosso.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Primato	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Cooperativa

Fundada em 1997 e localizada em Toledo-PR, a cooperativa agroindustrial é dedicada à produção, industrialização, comercialização e fornecimento de produtos agropecuários e industriais, com foco principal na suinocultura e na pecuária de leite.

Alcoeste	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Açúcar e Etanol

Fundada em 1980 em Fernandópolis-SP, a companhia possui uma planta industrial com capacidade de processamento de 2,3 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. Sua linha de negócios é na produção de açúcar VHP, etanol e energia elétrica.

Holcasher	Setor	Descrição da companhia
-----------	-------	------------------------



Alimentos e Bebidas

Fundada em 1997 e localizada em São Paulo-SP, a empresa atua, principalmente, no mercado B2B de alimentos resfriados e congelados, com marcas como Nacho Loco, Talia, Piö Dolce, Pasttaa, Tiisco e Forneria Di Casa.

Zootec	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------


 Varejo de Insumos
 Agropecuários

Fundada em 1983, a empresa atua em nutrição animal, fornecendo produtos e suporte técnico para bovinos, suínos, aves e peixes. Opera nos estados de MT, MS, SP e MG, com localização estratégica na BR-163, em Rondonópolis-MT.

Genesis	Setor	Descrição da companhia
---------	-------	------------------------



Serviços

Fundada em 2001, o Genesis Group possui foco nas áreas de certificação e testagem de grãos, auditoria de boas práticas agropecuárias, monitoramento a campo, inspeção e supervisão de embarques nas cadeias produtivas de grãos, leite e carne bovina.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Produtor 1	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF – Agrícola

Produtor rural desde 1987, com experiência na produção de café, soja, milho, feijão e trigo, além da pecuária, na região de Unaí-MG.

Produtor 2	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------



Produtor PF – Agrícola

Produtor rural dedicado ao cultivo de soja e algodão na região de São Desidério-BA.

Produtor 3	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------


 Produtor PF –
 Agropecuária

Produtor rural com foco no cultivo de soja, milho e pecuária de cria, recria e engorda, no estado do Mato Grosso.

Produtor 4	Setor	Descrição da companhia
------------	-------	------------------------


 Produtor PF –
 Pecuária

Produtor rural especializado em pecuária de cria e recria, localizado na região de Rondonópolis-MT.

FII Logística Cadeia do Agro	Setor	Descrição da companhia
------------------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo imobiliário da cadeia logística do agronegócio, focado em investir em ativos reais de armazenagem e logística no interior do Brasil. O fundo é gerido pela Kijani Investimentos.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

EXAG FIAGRO-FIDC	Setor	Descrição da companhia
------------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela Exa Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC MAV	Setor	Descrição da companhia
----------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em direitos creditórios na cadeia do agronegócio, gerido pela MAV Capital, voltado a financiar e impulsionar a cadeia produtiva do setor.

FIDC INDIGO	Setor	Descrição da companhia
-------------	-------	------------------------



Cotas de fundo

Fundo de investimento em recebíveis da Indigo Brasil, gerido pela Ecoagro, com subordinação de 49%.

UBYFOL	Setor	Descrição da companhia
--------	-------	------------------------



Indústria de Insumos
Agrícolas

Fundada em 1985, a Ubyfol atua no ramo de nutrição vegetal, com presença nas cadeias produtivas de soja, milho e cana-de-açúcar.

Spaço Tepeyac	Setor	Descrição da companhia
---------------	-------	------------------------



Varejo de insumos
Agrícolas

Fundada em 2000, a Espaço Tepeyac atua no segmento de distribuição de insumos agrícolas. A empresa é fruto de uma parceria estratégica entre a empresa Espaço Agrícola, que possui mais de 20 anos de experiência no setor, e a Fertilizantes Tepeyac, maior indústria de fertilizantes e defensivos do México, com mais de 70 anos de atuação.

DISCLAIMER

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.265.671/0001-07

ADMINISTRADOR

BANCO DAYCOVAL S.A.

